

DIOCESE DE SANTOS

PARÓQUIA SÃO JORGE MÁRTIR



DIRETRIZES GERAIS 2003 - 2006

MEMÓRIA

No ano de 2002, em sua Assembléia Geral, a Comunidade de São Jorge Mártir escolheu como lema: “**Unidade na diversidade. E a Caridade acima de tudo**”. Passado um ano, sentiu a necessidade de se escolherem prioridades que tornassem a ação evangelizadora, na Paróquia, algo bem mais claro e completo, e que, ao mesmo tempo, a todos comprometessem numa mesma caminhada.

Para tanto, no mês de março de 2003, a Comunidade novamente reuniu-se em Assembléia e definiu as três prioridades que nortearão a ação evangelizadora na Paróquia. Trazemos agora a todos, as **Diretrizes da Ação Evangelizadora na Paróquia de São Jorge Mártir** para o triênio 2003-2006.

Que São Jorge Mártir a todos proteja e que possamos trabalhar e construir comunidade em unidade com a nossa Diocese e com toda a Igreja.

Pedimos a intercessão de Maria, Estrela da Evangelização, e as bênçãos do Deus da Vida a todos os que contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

Pe. Francisco José Greco
Pároco

Santos, 8 de junho de 2003.
Festa de Pentecostes

OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR,

PROCLAMANDO A BOA NOVA DE JESUS CRISTO,
POR MEIO DO SERVIÇO, DO DIÁLOGO,
DO ANÚNCIO E DO TESTEMUNHO DE COMUNHÃO,
NA COMUNIDADE PAROQUIAL DE
SÃO JORGE MÁRTIR,
PARA FOMAR O POVO DE DEUS,
PARTICIPANDO, ASSIM, DA CONSTRUÇÃO
DE UMA SOCIEDADE JUSTA E SOLIDÁRIA,
A CAMINHO DO REINO DEFINITIVO.

INTRODUÇÃO

1.- As Diretrizes da Ação Evangelizadora na Paróquia de São Jorge Mártir vêm completar o trabalho iniciado em anos anteriores com a elaboração do Estatuto Paroquial e a escolha do Lema da Paróquia. Precede a isso tudo o nosso 1º Sínodo Diocesano (1995-1999) que orientou a todos para uma caminhada de unidade, como testemunho de fé e de esperança para os fiéis de nossas comunidades.

2.- Com a promulgação do Documento Sinodal, em dezembro de 2000, a Comunidade Paroquial de São Jorge Mártir buscou adequar-se àquele momento da vida diocesana. Com as Assembléias Paroquiais, foi traçando o seu itinerário e buscando responder aos desafios que a realidade da Paróquia a todos mostrava.

3.- Na Assembléia Geral Paroquial deste ano de 2003, os paroquianos presentes perceberam a necessidade de escolher três prioridades para sintetizar toda a ação evangelizadora da Comunidade. Definidas, agora elas serão apresentadas, sabendo-se que não são estanques e, sim, interdependentes umas das outras.

4.- Escolhemos, para isso, observar a mesma metodologia usada nas novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. A cada prioridade será apresentada em três tópicos: **desafios**, **fundamentação** na Doutrina da Igreja e **pistas de ação**.

5.- Lembramos a todos que cada grupo, movimento, associação e pastoral deverá adaptar estas diretrizes à sua realidade. Assim, todos juntos, estaremos em caminhada como propõe o nosso lema: **“Unidade na Diversidade”** e, mais do que isso, estaremos trabalhando como uma Pastoral de Conjunto.

1.- FAMÍLIA

1.1.- Desafios

6.- Evangelizar a partir da Família para que se alcance maior participação na vida da comunidade eclesial, envolvendo a todos nos diversos trabalhos pastorais da Paróquia.

1.2.- Fundamentação

7.- *“Jesus nasceu na humildade de um estábulo, em uma família pobre; as primeiras testemunhas do evento são simples pastores. É nesta pobreza que se manifesta a glória do Céu. A Igreja não se cansa de cantar a glória dessa noite...”*¹

8.- *“A família recebeu de Deus a missão de constituir a célula primária e vital da sociedade. Cumprirá tal missão, se ela se apresentar como santuário íntimo da Igreja; pelo mútuo afeto de seus membros e pela oração feita a Deus em comum; se toda a família se inserir no culto litúrgico da Igreja; se enfim a família oferecer uma solícita hospitalidade; se promover a justiça e demais boas obras a serviço dos irmãos todos que padecem necessidade”*.²

9.- *“A família cristã é ‘Igreja doméstica’, primeira comunidade evangelizadora. Apesar dos problemas que afligem atualmente o matrimônio e a instituição familiar, esta, como ‘célula primeira e vital da sociedade’, pode gerar energias formidáveis, necessárias para o bem da humanidade” (João Paulo II, Discurso inaugural, 18). É necessário fazer da pastoral familiar uma prioridade básica, sentida, real e atuante. Básica, como fronteira da Nova Evangelização. Sentida, isto é, acolhida e assumida por toda a comunidade diocesana.*

¹ - Catecismo da Igreja Católica, nº 525

² - Concílio Vaticano II, Decreto *Apostolicam Actuositatem*, nº 11

*Real, porque será respaldada, concreta e decididamente no acompanhamento do bispo diocesano e seus párocos. Atuante significa que deve estar em sincronia com instrumentos pastorais e científicos. Necessita ser acolhida a partir de seus próprios carismas pelas comunidades religiosas e movimentos em geral”.*³

1.3.- Pistas de Ação

10.- Apresentamos aqui algumas pistas de ação:

- ❖ **serviço:** ter maior integração da Comunidade com o bairro, procurando conhecer as realidades que nele existem;
- ❖ **diálogo:** por meio da acolhida das famílias que residem na Paróquia, ou que a buscam, mesmo residindo em outros bairros, buscando participar das suas dores e angústias, alegrias e esperanças;
- ❖ **anúncio:** por meio da evangelização nas casas, com os Círculos Bíblicos, Novenas de Natal e CF em Família e a reza do Santo Rosário nas casas;
- ❖ **testemunho de comunhão:** para melhor testemunhar a evangelização das famílias, será importante um bom ambiente de comunhão e de unidade na Paróquia, onde todos tenham o direito de encontrar a Palavra e os Sacramentos.

³ - Santo Domingo, nº 64

2.- CATEQUESE

2.1.- Desafios

11.- Quem quer evangelizar necessita de uma boa formação doutrinal e de uma boa espiritualidade. Da mesma forma que muitas pessoas procuram a Paróquia a fim de receberem a catequese para a recepção dos Sacramentos, a própria Comunidade precisa em seus grupos específicos, aprofundar-se na formação e ter uma espiritualidade centrada na Liturgia, a qual é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força⁴ de maneira perfeita na Eucaristia.

2.2.- Fundamentação

12.- *“A catequese não é uma atividade isolada na Igreja. Ela faz parte essencial de sua missão de evangelizar. Conforme o Diretório Geral para a Catequese, o processo evangelizador, no seu conjunto, está estruturado nestas três etapas, ou momentos essenciais:*

- a) *Ação Missionária: proclama o primeiro anúncio de Jesus Cristo (querigma) a povos ou pessoas que não o conhecem, ou que, tendo já conhecido, hoje vivem afastados do Evangelho; é a atividade que leva as pessoas a uma primeira adesão e conversão a Jesus Cristo.*
- b) *Ação Catequética: educa e aprofunda a fé dos que já aderiram a Jesus Cristo e querem ingressar na comunidade, por meio de uma iniciação completa, ou necessitam estruturar melhor sua conversão. É o momento do aprofundamento e ampliação da experiência da fé, seus elementos e suas exigências.*
- c) *Ação Pastoral: para as pessoas que, tendo sido iniciadas suficientemente na*

⁴ - Concílio Vaticano II, *Sacrosanctum Concilium*, nº 10

fé pela catequese, já são cristãos..., mas necessitam continuar alimentando a própria fé, crescendo sempre mais até a 'estatura de Jesus Cristo' e transformando a fé em boas obras, em serviço aos irmãos e à comunidade".⁵

2.3.- Pistas de Ação

13.- Apresentamos aqui algumas pistas de ação:

- ❖ **serviço:** buscar fazer com que a catequese para a recepção dos Sacramentos, gere em todos um maior compromisso com a vida cristã na comunidade;
- ❖ **diálogo:** esta catequese se dará por meio da troca de experiência de quem vem e da comunidade que o recebe, escutando e dialogando (inculturando-se na vida daquela pessoa ou família);
- ❖ **anúncio:** a catequese será um anúncio da fraternidade e da comunhão (partilha), construindo, assim, a unidade na caridade, para formar o Povo de Deus;
- ❖ **testemunho de comunhão:** a catequese, gerando a comunidade fraterna, fará brotar em seu meio as diferentes vocações da Igreja e alegremente as devolverá crescidas e maduras para a própria Igreja.

⁵ - *Com adultos catequese adulta*, Estudos da CNBB 80, nº 92

3.- DÍZIMO

3.1.- Desafios

14.- Conscientizar a Comunidade Paroquial de que o Dízimo é a alavanca da comunidade. Mais do que um simples gesto de dar dinheiro, será assumido como compromisso com as gerações futuras.

3.2.- Fundamentação

15.- *“O dízimo não é pagamento, taxa ou imposto que se dá à igreja para a ela pertencer ou dela fazer parte. É contribuição, ato de amor e gesto de partilha. Não pagamos o dízimo; nós partilhamos o dízimo, já que tudo o que somos e temos pertence a Deus.*

Os mais carentes são ajudados pelo dízimo de duas maneiras: pela assistência social e pela promoção social. Quando um irmão é auxiliado em suas necessidades básicas, é toda a comunidade que o ajuda e promove.

Uma comunidade paroquial tem muitos gastos. Além dos gastos, existem investimentos com pessoas, visando a sua formação e capacitação. Toda comunidade paroquial, por menor que seja, deve ter receita suficiente para cobrir os gastos e fazer investimentos.

O Dízimo deveria suprir todos os gastos ordinários de uma comunidade. Por isso é essencial que a diretoria (ou conselho) não trabalhe isolada dos outros membros da comunidade, mas esteja sempre em sintonia com eles, seja prestando contas, seja levando ao conhecimento deles as necessidades que tem a comunidade”.⁶

⁶ - Pe. C.Lubel, *Dízimo, expressão de Fé e Amor*, folheto Dízimo-2

3.3.- Pistas de Ação

16.- Apresentamos aqui algumas pistas de ação:

- ❖ **serviço:** o dízimo deverá ser não só fonte de sustento administrativo, mas, também, uma ação social dentro da Comunidade Paroquial;
- ❖ **diálogo:** todos estarão empenhados em dialogar sobre a necessidade de se contribuir com o dízimo e suas finalidades, como forma de evangelizar aqueles que não compreendem esse ato de comunhão;
- ❖ **anúncio:** a conscientização do compromisso com o Dízimo, se fará por meio de uma catequese que esclareça o porquê dessa contribuição;
- ❖ **testemunho de comunhão:** o gesto consciente de contribuição com o Dízimo tornará possível que a Paróquia possa ter condições de investir na Ação Pastoral e na Administração, garantindo, assim, que as gerações futuras possam ter condições pastorais e administrativas, sem se preocupar em reconstruir aquilo que deveria ter lhes chegado em condições de uso.

CONCLUSÃO

17.- As Diretrizes da Ação Evangelizadora, na Paróquia de São Jorge Mártir, são uma resposta ao desafio de **EVANGELIZAR**.

18.- Com **RENOVADO ARDOR MISSIONÁRIO**, lançamos o nosso barco para responder ao apelo do Santo Padre que nos pede: *“Avancem para as águas mais profundas”*. Temos consciência da limitação de material humano de nossa Comunidade, porém, não podemos temer porque o Cristo Ressuscitado está no meio de nós e, com Ele, poderemos navegar tranqüilamente nas águas da **MISSÃO**, sem temer a ondas revoltas que podem se formar.

19.- O trabalho está apenas iniciando e a cada ano faremos uma avaliação das nossas conquistas e fracassos, das nossas vitórias e das nossas derrotas. Contudo só uma coisa é importante: **CONSTRUIR O REINO DE DEUS PAI, PELA PRÁTICA DO DEUS FILHO, PARA QUE O MUNDO SEJA SANTIFICADO PELA AÇÃO DO DEUS ESPÍRITO SANTO**.

20.- A todos um bom e frutuoso trabalho. São Jorge, nosso padroeiro, ajudai-nos na nossa tarefa!